



PESSOA FÍSICA

Planejamento e controle
financeiro pessoal



©2024. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro – Sebrae/RJ.
Avenida Marechal Câmara, 171, Centro, Rio de Janeiro /RJ.

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Robson Carneiro

DIRETOR-SUPERINTENDENTE

Antonio Alvarenga Neto

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO

Sergio Malta

DIRETOR DE PRODUTO E ATENDIMENTO

Júlio Cezar Rezende de Freitas

GERÊNCIA DE INOVAÇÃO E SOLUÇÕES

Raquel Abrantes de Figueiredo Silva – Gerente

COORDENAÇÃO DE CAPITALIZAÇÃO E SERVIÇOS FINANCEIROS

Marcos Antonio de Souza Mendes – Coordenador

Maria Cláudia Salles Vianna – Analista

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO

Antônio Carlos Kronemberger – Gerente

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Amanda Alexandre Borges Fernandes – Coordenadora

Renata Mauricio Macedo Cabral – Analista

Milton Ferreira Dias Júnior – Design Gráfico

CONSULTORIA

Rosana Santos – Conteudista

Faros Educacional – Revisão gramatical e ortográfica

TEXTO ORIGINAL

Sebrae/BA

Bibliotecário catalogador – Leandro Pacheco de Melo – CRB 7ª 5471

S237 Santos, Rosana.

Pessoa física: planejamento e controle financeiro pessoal / Rosana Santos.

Rio de Janeiro: Sebrae/RJ, 2024.

27 p.

ISBN 978-65-5818-533-8

1. Educação financeira. 2. Gestão financeira. 3. Finanças pessoais I. Sebrae/RJ.
II. Título.

CDD 640.4
CDU 64.031

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	5
2 - COMO ELABORAR UM CONTROLE ORÇAMENTÁRIO.....	8
3 - PLANEJANDO OS INVESTIMENTOS	12
4 - PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	18
5 - COMO ELABORAR UM PLANO DE AÇÃO.....	21
6 - TOMANDO DECISÕES	22
7 - MEDIDAS QUE AJUDAM A EVITAR ACÚMULO DE DÍVIDAS	26
8 - BIBLIOGRAFIA.....	27

INTRODUÇÃO

Todos valorizam sentir-se no comando de suas vidas, especialmente quando se trata de suas finanças. Aqueles que conseguem assumir as rédeas de sua situação financeira desfrutam de uma sensação de paz e segurança. Ademais, reconhecer quando é necessário fazer ajustes é uma demonstração de autodomínio e coragem – em vez de ignorar os sinais de alerta, é importante encará-los como oportunidades para crescer e melhorar. Assumir responsabilidade por nossas decisões financeiras nos capacita a enfrentar desafios com determinação e a encontrar soluções construtivas.

Além dos gastos com produtos de necessidades básicas e fundamentais, também somos movidos pelos desejos e impulsos do que vemos na mídia. Porém, ao colocarmos na ponta do lápis todos os custos, podemos ter a noção exata do quanto é possível poupar para investir em algo mais produtivo e rentável.

É preciso saber que nem tudo que é oferecido é realmente vantajoso. Todo cuidado é pouco para lidar com dinheiro e com as possíveis armadilhas que podem provocar um colapso nas finanças pessoais. Somado a isso, é importante lembrar que gastamos melhor quando o dinheiro que recebemos é fruto do nosso esforço. Valorize cada real conquistado!

A solução é montar um cuidadoso e bem elaborado planejamento financeiro e gastar de forma equilibrada de acordo com as suas necessidades. Pensando nisso, criamos a segunda versão da cartilha **Planejamento e Controle Financeiro Pessoal**, especialmente para você. Ela serve como um guia cujo objetivo é despertar em você o hábito de planejar suas finanças, fazer uma reserva para o futuro e, assim, melhorar sua qualidade de vida.

1 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para iniciar a leitura da cartilha, nós temos uma pergunta: você sabe qual é o princípio da educação financeira? Nada mais é do que **saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar a sua qualidade de vida**. São os hábitos que temos no relacionamento com o nosso dinheiro.

O endividamento tem afetado negativamente a vida das pessoas e o segredo da boa educação financeira está no equilíbrio: direcionar os recursos para organizar as contas e gerar reservas. Economizar e guardar dinheiro são decisões inteligentes para quem deseja realizar planos futuros e viver livre de preocupações.

É correto afirmar que dinheiro foi feito para gastar. No entanto, a sua utilização requer controle e o mínimo de planejamento. Antes de realizar qualquer gasto, pergunte para si mesmo: **isso realmente é necessário neste momento? Ou é apenas um desejo?** Seja um administrador das suas finanças para gastar de forma inteligente o recurso que você possui!

O ato de planejar significa organizar-se antes de agir, considerando as possibilidades de atingir objetivos e metas, acompanhando e avaliando todas as variáveis sempre. Entenda as suas necessidades essenciais, elabore um controle que permita ter noção dos seus gastos e do quanto você recebe para sustentá-los. Dessa forma, você pode realizar as escolhas dentre aquilo que é mais importante. Isso é o chamado **orçamento financeiro**.

Um bom orçamento familiar é o primeiro passo no processo da educação financeira. Possibilita tirar proveito do momento econômico e político, gerar a satisfação pessoal, promover equilíbrio e controle, enfim, assumir um projeto de vida.

Quais são os seus planos para o futuro? Qual é o seu alvo?

Ter uma casa própria;

Investir em educação;

Fazer a viagem dos sonhos;

Comprar móveis.

A educação financeira ajuda a elaborar um bom planejamento para a concretização dos planos futuros. E a principal ferramenta que consolida esse processo é o **controle orçamentário**, o ato de equilibrar o quanto você gasta em relação ao que você ganha.

Vamos a um exemplo prático. Suponhamos que você tenha uma renda (seja por salário, bolsa de estudos ou mesada) mensal de R\$ 3.000,00. Para manter um controle financeiro saudável, você decide estabelecer um orçamento mensal. Aqui está uma maneira básica de fazer isso:

Despesas fixas

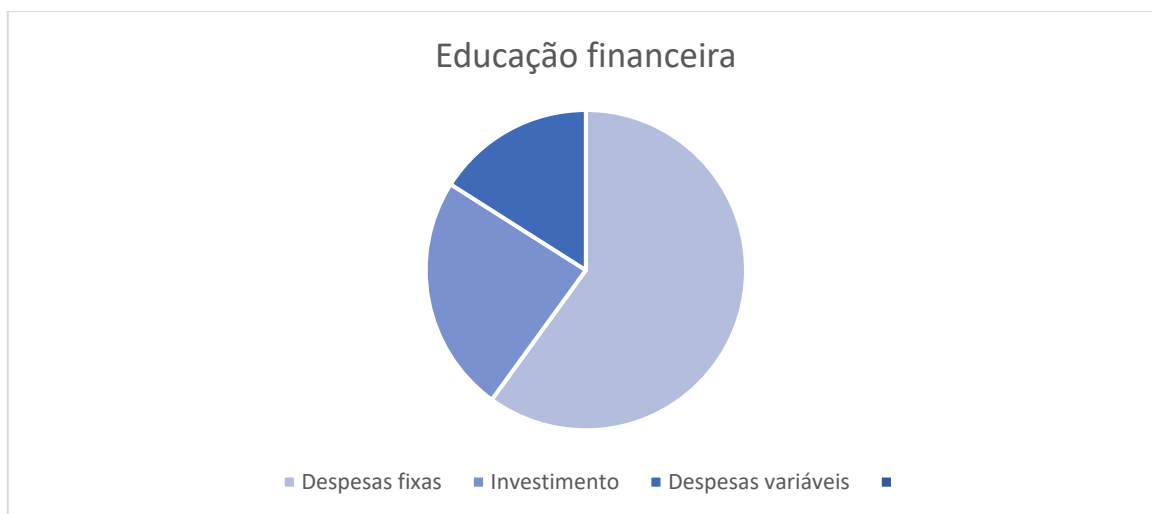
São aqueles gastos que não variam ou variam pouco ao longo do tempo, independentemente da renda ou do nível de atividade da pessoa. São como compromissos mensais que precisam ser pagos, mesmo que você não esteja trabalhando ou ganhando dinheiro.

Despesas variáveis

Despesas variáveis são aqueles gastos que oscilam de acordo com o seu nível de atividade ou renda. Em outras palavras, quanto mais você usa ou consome, mais você gasta. Elas são mais difíceis de prever do que as despesas fixas, mas também podem ser mais facilmente controladas.

- **Liste suas despesas fixas:** isso inclui aluguel, contas de serviços públicos, mensalidades, transporte, alimentação básica etc. Vamos supor que suas despesas fixas totalizem R\$ 1.500,00 por mês. Defina uma porcentagem para economizar! É sempre importante poupar uma parte de sua renda para emergências ou objetivos futuros. Digamos, então, que você decida investir 20% de sua renda mensal, o que equivale a R\$ 600,00, para comprar uma televisão nova à vista que custa R\$ 3.000,00.
- **Estabeleça uma quantia para despesas variáveis:** isso inclui entretenimento, refeições fora de casa, roupas, lazer etc. Suponha que você aloque R\$ 400,00 para despesas variáveis. Com base nesses números, o seu orçamento mensal seria:

Gráfico 1 – Educação Financeira



- Renda total: R\$ 3.000,00
- Despesas fixas: R\$ 1.500,00
- Fundo de investimento: R\$ 600,00
- Despesas variáveis: R\$ 400,00
- Saldo disponível: R\$ 500,00

Dica: Separe logo no início do mês o valor que está previsto para poupar e investir. Assim, você evitará gastá-lo com outras coisas e manterá o planejamento do que deseja. A compra de uma TV, por exemplo.



Para garantir que você está equilibrando o quanto gasta em relação ao que ganha, você precisa monitorar seus gastos ao longo do mês. Isso pode ser feito por meio de um aplicativo de controle financeiro, planilha ou simplesmente com a anotação de suas despesas.

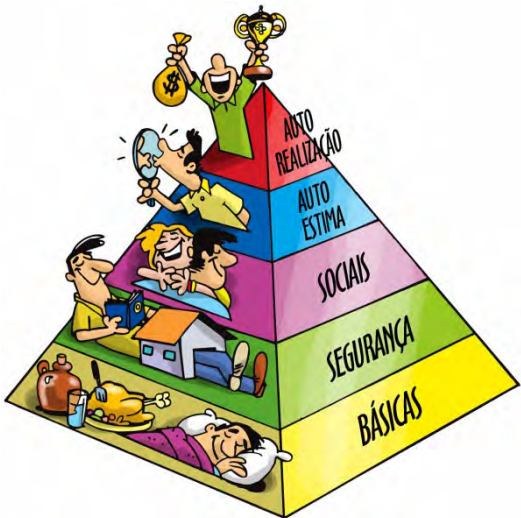
Ao final do mês, você verifica se suas despesas se mantiveram dentro do orçamento estabelecido. Se você gastou mais em alguma área, pode ser necessário ajustar seus hábitos de gastos no próximo mês para garantir que você esteja vivendo dentro de suas possibilidades financeiras e mantendo um equilíbrio entre o que ganha e o que gasta.

Como saber onde estou gastando? Tenho como diminuir esses gastos?



REDUZIR GASTOS

Outra ação imprescindível para a equilibrar o orçamento é o corte de gastos. Sobre o assunto, vale a pena refletir sobre seus três tipos:

	<p>Necessários: são os gastos considerados imprescindíveis. Estão ligados às necessidades, como alimentação, moradia e vestuário. Devem ser otimizados, procurando outras alternativas mais econômicas do uso.</p>
	<p>Supérfluos: são os gastos que geram bem-estar e estão ligados mais aos desejos que às necessidades, como restaurantes, TV a cabo e roupas de marca. O ideal é tentar reduzi-los ao máximo.</p>
	<p>Desperdícios: são os gastos que não geram bem-estar nem estão ligados às necessidades ou aos desejos, como multas, produtos ou serviços que pagamos e não usamos, esquecer luzes acesas ou torneiras abertas. Devem ser eliminados por completo.</p>

2 - COMO ELABORAR UM CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

O orçamento financeiro pessoal oferece uma oportunidade para você avaliar sua vida financeira e definir prioridades que impactam sua vida pessoal. Um orçamento deve ser bem detalhado nas principais decisões do dia a dia. Veja alguns benefícios:

- Conhecer a sua realidade financeira
- Escolher os seus projetos
- Fazer o seu planejamento financeiro
- Definir suas prioridades
- Identificar e entender seus hábitos de consumo

Organizar sua vida financeira e patrimonial
Administrar imprevistos
Consumir de forma contínua

Vamos entender na prática?

1º PASSO: defina quais são seus principais custos fixos mensais (aqueles que fazem parte do seu dia a dia) e coloque-os em uma planilha. Os gastos esporádicos também devem ser considerados na planilha em uma estimativa mensal, colocando o seu gasto aproximado com vestuário, medicamentos, lazer etc.

GASTOS FIXOS MENSAIS	GASTOS VARIÁVEIS E ESPORÁDICOS
Água	Lazer
Luz	Cuidados Pessoais
Telefone	Vestuário
Alimentação	Conserto do veículo/eletrodomésticos
Aluguel	Remédios
Transporte	



2º PASSO: relacione as entradas de recursos (a renda total da família num determinado espaço de tempo) com as suas obrigações no período. Compare com os gastos que você vai ter com o dinheiro que vai receber e tente encontrar um ponto de equilíbrio. Faça as contas e, se descobrir que elas não fecham, refaça-as e tente encaixar a renda no orçamento doméstico. Por fim, observe se não há possibilidade de redução ou eliminação de alguns gastos que não interferem na rotina básica da família.



NECESSIDADE



DESEJO

Renda/entrada de recursos: soma de todas as receitas recebidas pela família num espaço de tempo. Exemplo: salário, pensão, bolsa-família.

Despesa: soma de todas as dívidas e os gastos realizados pela família num determinado período. Exemplos: alimentação, aluguel, prestações, mensalidade escolar.

Utilize a planilha abaixo como modelo para elaborar o seu próprio controle.

RENDA DA FAMÍLIA – ENTRADA DE DINHEIRO	R\$
RENDA DE _____	
RENDA DE _____	
RETIRADA DO NEGÓCIO (PRÓ-LABORE E DIVIDENDOS)	
OUTRAS RECEITAS	
SOMA DAS ENTRADAS (renda)	
DESPESAS – SAÍDA DE DINHEIRO	
MORADIA	
TRANSPORTE	
ALIMENTAÇÃO	

VESTUÁRIO	
SAÚDE	
EDUCAÇÃO	
CUIDADOS PESSOAIS	
LAZER	
DESPESAS FINANCEIRAS	
SOMA DAS SAÍDAS DE DINHEIRO	
RESULTADO MÊS = ENTRADAS - SAÍDAS	

Despesas com alimentação, educação e aluguel nem sempre têm como ser reduzidas ou eliminadas. No entanto, o consumo de serviços como telefone, água e energia podem ser reduzidos com um pouco de controle, gerando boletos mais baratos. Os valores que deixam de ser gastos, quando somados, podem representar uma importante economia no fim do mês. Isso significa a possibilidade de mais dinheiro sobrando para suprir outras necessidades, desejos ou metas no futuro.

Utilizando a tecnologia a seu favor

O cenário do controle orçamentário pessoal e familiar está em constante evolução, impulsionado por avanços tecnológicos, mudanças nos hábitos de consumo e novas realidades econômicas. Para se manter atualizado e tomar decisões financeiras mais inteligentes, é importante estar atento às principais tendências do setor. Para isso, vamos dar dicas de dois aplicativos que vão auxiliar na sua gestão financeira pessoal.

➡ **Mobills:** é um aplicativo popular no Brasil e gratuito. Ele oferece recursos como categorização automática de despesas, criação de orçamentos, acompanhamento de metas financeiras e geração de relatórios. O Mobills também possui uma versão paga que oferece recursos adicionais, como sincronização com contas bancárias e importação de extratos.

➡ **Toshl Finance:** aplicativo com recursos abrangentes para controle orçamentário, gerenciamento de dívidas e rastreamento de investimentos.

Defina seus objetivos financeiros com clareza. Seja comprar uma casa, viajar pelo mundo ou garantir a aposentadoria tranquila, ter metas bem definidas te dará o foco necessário para seguir em frente. Visualize seus sonhos e trace um plano para alcançá-los.

A educação financeira é uma jornada contínua, que exige constância e dedicação. Estude, busque conhecimento e aperfeiçoe suas habilidades. Comemore suas conquistas, mas não se desanime com os desafios. A cada passo, você estará mais próximo de alcançar seus objetivos.

3 - PLANEJANDO OS INVESTIMENTOS

Tomar decisões pessoais de investimento, especialmente quando se trata de comprar algo significativo, é uma tarefa que pode ter impactos duradouros em nossa vida financeira e no bem-estar geral. Desde decidir comprar uma casa ou um carro até investir em educação adicional ou empreender em um novo negócio, as escolhas de investimento moldam nossa situação financeira presente e futura.

Essas decisões afetam nosso saldo bancário imediato e influenciam nossos objetivos a longo prazo, padrão de vida e até mesmo a capacidade de enfrentar imprevistos. Nesse contexto, é essencial considerar, cuidadosamente, os riscos, as recompensas e as oportunidades envolvidas, além de avaliar como cada decisão se alinha com nossos objetivos financeiros pessoais e valores fundamentais.

Ao explorar os impactos das nossas decisões de investimento, podemos aprender a tomar decisões mais informadas e alinhadas com nossas aspirações e necessidades individuais. Vamos conferir outro exemplo prático de como avaliar uma decisão de investimento?

A sua meta é a compra de uma geladeira por **R\$ 6.000,00**. Como avaliar uma fonte dos recursos para concretizar a compra? Confira algumas opções.

Opção 1 - Investimentos

Para facilitar a compreensão, vamos começar com um exemplo de como seu dinheiro pode render no Certificado de Depósito Bancário (CDB): um título de investimento de renda fixa, emitido por bancos para captar recursos. No nosso exemplo, serão depósitos mensais, com o valor de R\$ 500,00, durante um ano.

Cálculo do rendimento do CDB	
Depósito mensal	R\$ 500,00
Período	Um ano
Data de início	1/01/2024
Taxa de juros do CDB DI	10% ao ano*

*O valor é passível de alteração a qualquer momento.

Simulação mês a mês

Mês	Depósito	Saldo Acumulado	Rendimento Bruto	Imposto de Renda (-)	Saldo Líquido
Janeiro	500,00	500,00	-	-	500,00
Fevereiro	500,00	1.000,00	4,17	0,63	1.003,54
Março	500,00	1.500,00	6,25	0,94	1.508,86
Abril	500,00	2.000,00	8,33	1,25	2.015,94
Maiο	500,00	2.500,00	10,42	1,56	2.524,79
Junho	500,00	3.000,00	12,50	1,88	3.035,42
Julho	500,00	3.500,00	14,58	2,19	3.547,81
Agosto	500,00	4.000,00	16,67	2,50	4.061,98
Setembro	500,00	4.500,00	18,75	2,81	4.577,92
Outubro	500,00	5.000,00	20,83	3,12	5.095,63
Novembro	500,00	5.500,00	22,92	3,44	5.615,11
Dezembro	500,00	6.000,00	25,00	3,75	6.136,36
Total	6.000,00		160,42	24,06	

**Tabela atualizada para 2024, com CDB rendendo a 10% ao ano.*

Total do investimento:

- Saldo acumulado: R\$ 6.000,00
- Rendimento bruto: R\$ 160,42
- Imposto de Renda: R\$ 24,06
- Rendimento líquido: R\$ 136,36

A tabela acima apresenta valores brutos, ou seja, antes da retenção do Imposto de Renda. O valor líquido já considera a dedução do imposto. Além disso, o rendimento mensal varia de acordo com o saldo acumulado na conta, portanto, essa simulação é apenas um exemplo, e o rendimento real pode variar de acordo com a instituição financeira escolhida e as taxas de juros vigentes no momento da aplicação. **Vale ressaltar que não se trata de uma recomendação de investimento, mas apenas um exemplo prático.**

Com o dinheiro em mãos, você ainda tem a possibilidade de uma melhor negociação no momento da compra, pois o produto será pago à vista. O que você ganha com isso? Eliminação de dívidas, gastos mais enxutos e possibilidade de reduzir outros custos (como contas de energia) e, a depender do estado da antiga geladeira, evitar desperdícios com a perda de alimentos.

Além do CDB, existem diversas opções de investimentos que podem oferecer rendimentos maiores ao mês, proporcionais ao risco assumido. É importante pesquisar e comparar as diferentes opções disponíveis antes de investir e avaliar seus objetivos e perfil de investidor.

Confira algumas opções de investimentos:

Renda fixa:

Tesouro Direto: títulos públicos emitidos pelo governo federal, com diversos tipos de títulos e rentabilidades.

LCI (Letras de Crédito Imobiliário): títulos que investem no setor imobiliário, com isenção de imposto de renda.

LCA (Letras de Crédito do Agronegócio): títulos que investem no agronegócio, com isenção de imposto de renda.

Renda variável:

Ações: investimentos em empresas negociadas na bolsa de valores com potencial de alta rentabilidade, mas com maior risco.

Fundos de Investimento: fundos geridos por profissionais, com diferentes tipos e estratégias de investimento.

Fundos Imobiliários (FIIs): investimentos em imóveis, com renda mensal proveniente dos aluguéis.

Opção 2 – Cartão de crédito

Compra através do cartão de crédito parcelado. É cada vez mais comum as pessoas usarem o cartão de crédito para satisfazer as suas necessidades de consumo. Porém, é uma fonte de recursos que tem que ser usada com muita cautela, apenas quando houver a certeza de que o seu orçamento realmente comporta os valores assumidos.



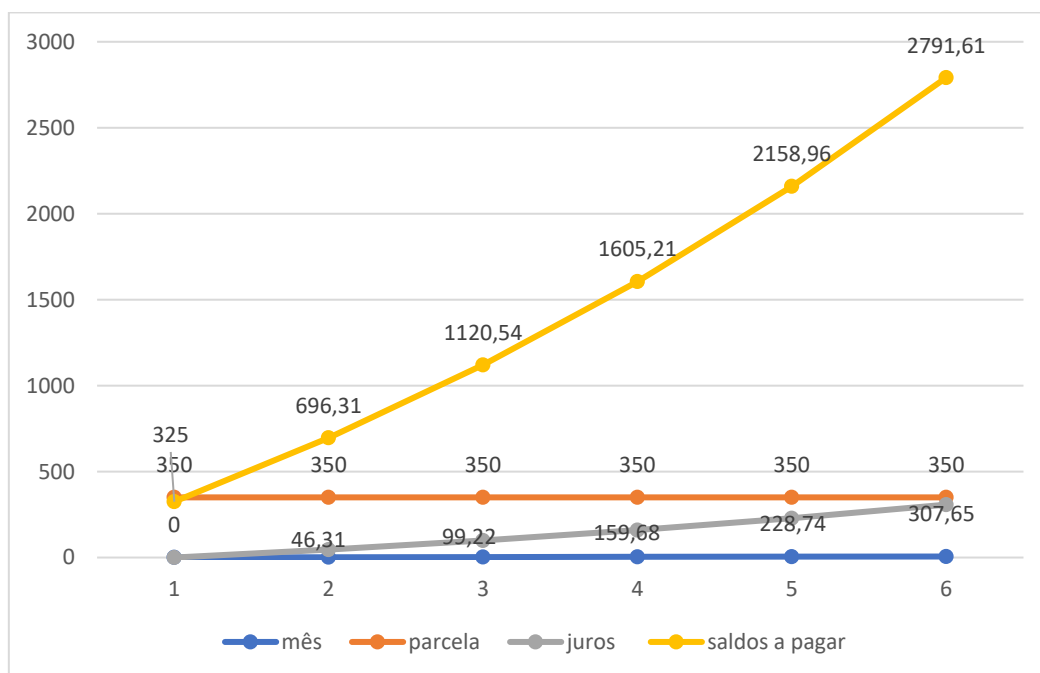
Nunca atrase nem opte por pagar o valor mínimo da fatura. Essa é uma decisão ruim, pois, normalmente, os juros são abusivos, fazendo com que a dívida aumente cada vez mais. Confira um exemplo de como os juros podem ser aplicados:

Imagine que você comprou uma geladeira no cartão, parcelando-a em **6 vezes sem juros**, com parcelas de **R\$ 350,00** mensais. No dia do vencimento da fatura, imprevistos aconteceram e você só conseguiu pagar o valor mínimo de **R\$ 25,00**. Essa decisão gerou um saldo devedor de **R\$ 325,00**. Somado ao valor da parcela do mês seguinte e aos juros da administradora do cartão (que em média são de **14,25%**), a próxima fatura será de **R\$ 696,31**. Se essa situação se repetir até o final do sexto mês, a dívida se transformará em uma bola de neve, crescendo a cada mês.

Se liga na bola de neve da dívida do cartão de crédito:

Mês	Parcela	Pagamento (-)	Saldo Devedor		Juros	Saldo a Pagar
			- Principal			
1	350,00	25,00	325,00		0,00	325,00
2	350,00	25,00	650,00		46,31	696,31
3	350,00	25,00	975,00		99,22	1.120,54
4	350,00	25,00	1.300,00		159,68	1.605,21
5	350,00	25,00	1.625,00		228,74	2.158,96
6	350,00	25,00	1.950,00		307,65	2.791,61
Total	2.100,00	150,00			841,61	

Gráfico 2 -



Se pagar um saldo inicial de **R\$ 350,00** foi difícil, quitar o saldo devedor gerado de **R\$ 2.791,61** vai ser ainda mais difícil. Essa é apenas uma das armadilhas de compra sem planejamento. É justamente nesse ponto que o cartão de crédito se transforma numa **linha de financiamento muito cara**. A alternativa de continuar pagando o valor mínimo pode transformar a dívida em uma conta infinita a se pagar. Se somarmos novas compras efetuadas durante o mês, a situação pode se tornar insustentável.

Se compararmos a decisão dos itens 1 e 2, podemos avaliar que os juros recebidos na aplicação em uma poupança são infinitamente menores do que os cobrados por uma operadora de cartão de crédito ou financeira. Então, **a melhor opção é guardar o dinheiro para compra à vista no final e eliminar dívidas futuras ou ter controle da fatura para não atrasar e não ser capaz de pagar a fatura total do mês, evitando juros.**

Dica: No caso da utilização de um cartão de crédito, concentre as suas compras em somente um cartão, visando maior controle sobre suas despesas.

Opção 3 - Crediário

Crediário da própria loja. É uma fonte de recursos que deve ser avaliada quanto às condições. Verifique se não há juros embutidos e se o seu orçamento comporta o valor da parcela. O pagamento em atraso pode implicar cadastro com restrições e risco de pagar o equivalente a dois produtos e levar apenas um.

Opção 4 - CDC

Obtenção de Crédito Direto ao Consumidor (CDC)/empréstimo. Trata-se de uma operação de crédito concedida a pessoas físicas ou jurídicas para a aquisição de bens e serviços. O consumidor que faz esse contrato recebe imediatamente um valor a ser pago de forma parcelada com a sua renda futura. São concedidos por bancos ou instituições financeiras e as taxas de juros e prazos variam conforme a instituição. Lembrando que, além da taxa, há cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Opção 5 – Consórcio

Um consórcio é uma forma de compra em grupo na qual os participantes contribuem com pagamentos periódicos para formar um fundo comum. Esse fundo é então usado para comprar bens ou serviços, como uma geladeira. Funciona assim: um grupo de pessoas interessadas em comprar uma geladeira se reúne e forma um consórcio. Cada participante concorda em contribuir com uma quantia fixa de dinheiro em intervalos regulares, geralmente mensais.

Cada mês, todos os participantes do consórcio fazem um pagamento para o fundo comum. O valor do pagamento é determinado com base no preço total da geladeira dividido pelo número de meses que o consórcio vai durar. No nosso caso, se o consórcio durar 12 meses, cada participante pode precisar pagar cerca de R\$ 541,67 por mês.

Em cada mês, um participante pode ser selecionado por sorteio para receber o valor total do fundo e comprar a geladeira. Alternativamente, os participantes podem ter a opção de oferecer lances, onde aquele que oferecer o lance mais alto tem a chance de comprar a geladeira naquele mês. O participante selecionado pelo sorteio ou lance usa o dinheiro do fundo para comprar a geladeira. Se o preço da geladeira for inferior ao valor total do fundo, o restante pode ser usado para pagar parcelas futuras ou pode ser distribuído entre os participantes.

O consórcio continua até que todos os participantes tenham tido a chance de comprar a geladeira ou até que o período acordado seja concluído. Ao longo do processo, todos os participantes continuam fazendo seus pagamentos mensais.

Atenção: antes de entrar em um consórcio, verifique se o mesmo é autorizado e fiscalizado pelo Banco Central. O BC é o órgão responsável pela normatização, autorização, supervisão e controle das atividades do sistema de consórcios.

Pense no longo prazo. A educação financeira te ensina a investir, plantando as sementes que garantem a colheita de seus sonhos no futuro. Comece com pequenos valores, explore diferentes opções de investimento e busque orientação profissional para tomar decisões assertivas.

Lembre-se: o consumo é importante para a economia. No entanto, não se pode consumir tudo ao mesmo tempo. O crédito pode antecipar sonhos, mas precisa ser bem planejado para que eles não se tornem pesadelos.

Cuidado com a inflação

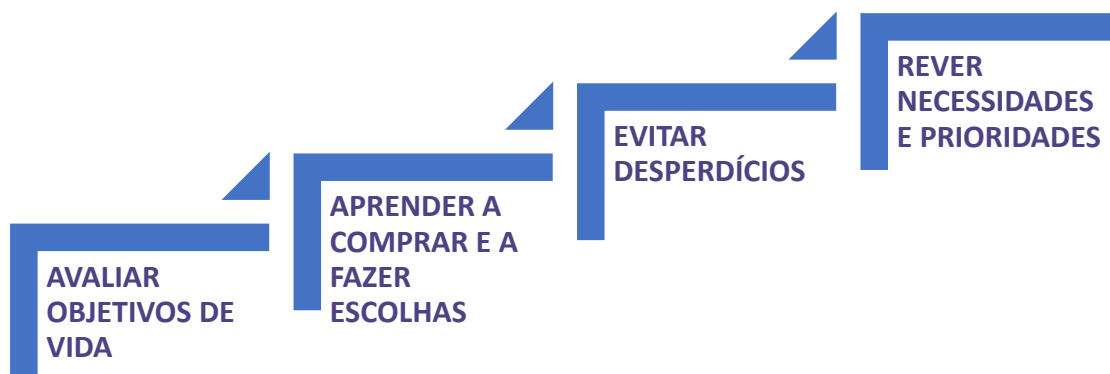
A inflação representa o aumento geral e contínuo dos preços dos bens e serviços em uma economia. Essa elevação nos preços está ligada a uma série de fatores, como o aumento da demanda, custos de produção mais elevados, políticas monetárias e fiscais, crises econômicas, entre outros. A evolução da inflação ao longo do tempo impacta diretamente o poder de compra da moeda e, por consequência, o valor das mercadorias. Então não se esqueça: A inflação sempre pode influenciar o seu planejamento.

4 - PLANEJAMENTO FINANCEIRO

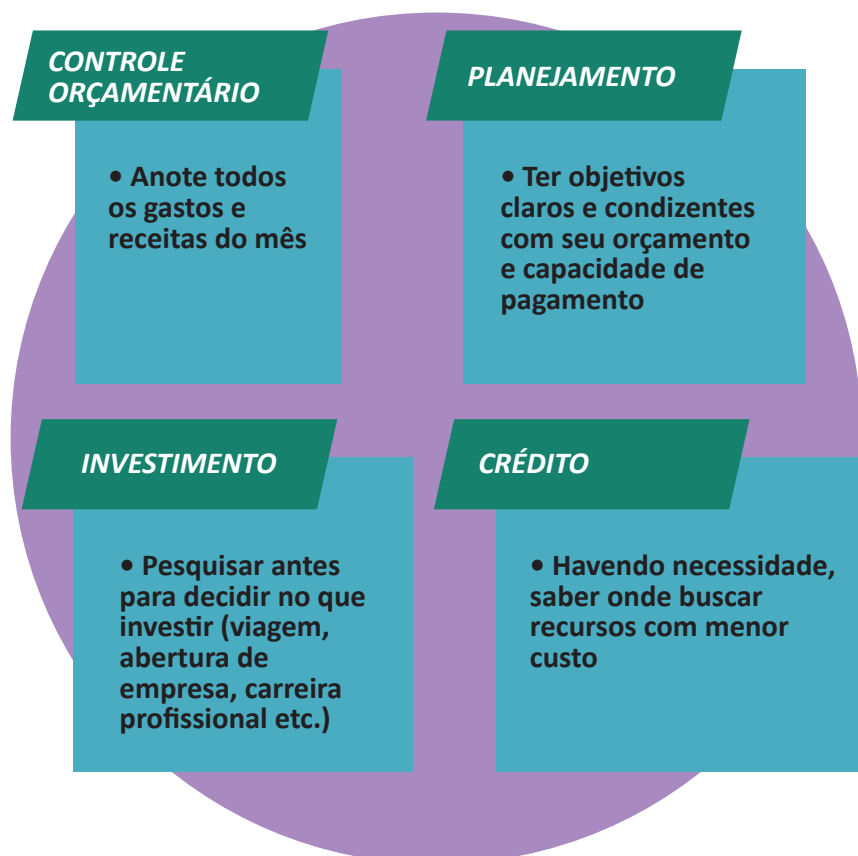
Mesmo com todas as incertezas da vida, é possível lidar com elas de um modo menos traumático. Quem nunca se viu envolvido em imprevistos? Desemprego, carro quebrado, um cano estourado em casa, uma doença... enfim. Quem não se prepara sofre muito e demora mais tempo para se reerguer diante de qualquer fato. Quem se planeja aumenta as chances de aproveitar melhor as oportunidades e resolver fatos inesperados com mais tranquilidade.

Planejamento é um guia que deve ser seguido a fim de se alcançar os mais diversos objetivos pretendidos. Seja um objetivo específico para comprar um bem, investir na carreira profissional, montar um negócio ou mesmo direcionar as suas ações.

As nossas escolhas determinam o nosso futuro e, nesse contexto, é necessário:



Não há como desvincular o planejamento e o controle financeiro dos projetos futuros. Elaborar um bom planejamento significa utilizar ferramentas fundamentais para a concretização dos planos.



Os controles permitem que a pessoa crie hábitos saudáveis com relação a finanças, podendo gerar reserva de emergência, reserva para a aposentadoria e objetivos de médio e longo prazo (viajar, estudar, comprar carro ou imóvel etc.).

Conheça as principais bases do planejamento financeiro:

Modalidades

1. Crédito para capital de giro: Operações de crédito são destinadas à manutenção da atividade operacional no dia a dia da empresa: caixa, bancos, contas a pagar e a receber, folha de pagamento, estoques e outros compromissos de curto prazo. Pode ser dividido em:
 - A. Isolado (capital de giro puro).
 - B. Associado a investimentos fixos (capital de giro associado)
2. Crédito para investimento fixo: Crédito de longo prazo destinado a financiar implantação, expansão e modernização de empresas e ainda reposição de máquinas, equipamentos, móveis, utensílios e veículos, obras civis e instalações.

Linhas de crédito

- Crédito rotativo com ou sem exigência de garantias: cheque especial, conta garantida, cartão de crédito, outros.
- Empréstimo ou Financiamento com destinação específica: linhas com prazos, taxas pré-definidas e garantias, através de bancos múltiplos, agências de fomento, banco de desenvolvimento e financiadora de projetos de inovação.

Consulte as modalidades de financiamento, taxas, carências e regras gerais das linhas de crédito. Acesse: Crédito Consciente - Sebrae

3. Instituições segundo a classificação do Banco Central:

Principais Instituições

- Bancos Comerciais, Múltiplos e Caixa Econômica
 - Caixa Econômica Federal;
 - Banco do Brasil;
 - Bradesco;
 - Itaú;
 - Santander.
- Cooperativas de Crédito
 - SICREDI;
 - SICOOB;
 - UNICRED;
 - CRESOL .
- Bancos de Desenvolvimento, , Sociedades de Crédito ao Microempreendedor, Agências de Fomento, (atuantes no RJ):
 - Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro S.A. (Agerio);
 - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);

- SOCIALCRED S/A - Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequena (Sociedade de Crédito ao Microempreendedor).

Relação completa das Instituições em funcionamento reguladas pelo Banco Central do Brasil: Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos) (bcb.gov.br)

- Financiadora de Estudos e Projetos de Inovação – FINEP (fomento à inovação)

O planejamento evita o desequilíbrio financeiro, que, por sua vez, pode provocar desordem na vida das pessoas, como:



Vamos aprimorar ainda mais o seu planejamento financeiro? [Clique aqui](#) e acesse alguns modelos de planilhas que vão te ajudar (e muito!) na organização do seu orçamento pessoal.

5 - COMO ELABORAR UM PLANO DE AÇÃO

O plano de ação é o planejamento de tudo o que é necessário para atingir o objetivo desejado. É um momento importante para avaliar as prioridades, as condições e o resultado esperado pela ação. Um bom plano deve deixar claro tudo o que deverá ser feito – quando, como, o valor e o porquê da realização de cada ação. Veja o exemplo a seguir:

O QUE FAZER?	POR QUE FAZER?	QUEM VAI FAZER?	QUANDO?	COMO?	QUANTO VAI CUSTAR?
(Objetivo)	(Razão de ser)	(Responsável)	(Prazo)	(Meios e métodos)	(Recursos necessários)
1. Comprar geladeira	Economizar mais energia	Eu	Até novembro/X1	Poupando R\$ 300,00 por mês.	R\$ 6.000,00

2. Reduzir compras no iFood	Equilibrar as contas	Esposa	Até dezembro	Poupar R\$ 200 a cada mês.	
3. Reduzir os gastos com telefonia em R\$ 150,00	Equilibrar as contas	Eu	Janeiro/X2	Realizando orçamento junto a outras operadoras.	Sem custo

A educação financeira exige disciplina, a base para qualquer conquista. É preciso ter controle sobre seus gastos, mapear suas receitas e despesas com clareza, e se comprometer com um orçamento que te permita economizar. Portanto, a utilização de ferramentas como aplicativos e planilhas auxiliam muito nesse processo.

6 - TOMANDO DECISÕES

Em se tratando de finanças, a decisão a ser tomada – seja para um certo investimento ou para equilibrar as contas – deve ser bem avaliada, considerando as condições para retorno e efetividade, além de observar os seguintes questionamentos:

a) Onde aplicar o dinheiro que sobra?

Aquele dinheirinho que você conseguiu economizar mensalmente pode ser guardado para realizar sonhos, montar um negócio e conquistar a independência. As condições de investimentos estão diretamente relacionadas ao total de recursos que a pessoa tem disponível. Vale a pena avaliar e reavaliar a todo momento como, onde e quando aplicá-los.

Imagine que você decidiu poupar **R\$ 100,00** mensalmente. Parece pouco, não é? Mas, em dez anos, você terá o equivalente a **R\$ 12.000,00**. Aplicando em um tesouro direto (Selic), em um cenário onde a rentabilidade anual média é de 10,65%, os rendimentos farão com que esse valor passe para **R\$ 20.676,80**.

Com pouco dinheiro, é certo que suas opções são bastante reduzidas; mas o dinheiro poupado, ao longo do tempo, poderá favorecer a aplicação em investimentos com melhores condições. O importante é pesquisar e avaliar.

O ideal é destinar, no mínimo, 10% do que se ganha para o futuro. O hábito de guardar uma parte do que se ganha é uma atitude inteligente.

Para buscar a independência financeira, é preciso saber investir. Qual é o melhor investimento? Não há uma única resposta certa. No entanto, existem investimentos diferenciados para cada perfil de investidor.



b) Como está o meu relacionamento bancário?

Você tem um banco para chamar de “seu”? Pois é! Um bom relacionamento bancário pode facilitar a vida de quem está pensando em investir e até mesmo de quem está momentaneamente necessitando de recursos para sanar uma dívida que está crescente. A pergunta é: **eu sei usar o meu planejamento de modo que isso aumenta as minhas chances de utilizar bem as ofertas de crédito?** As instituições bancárias oferecem bons créditos a quem oferece credibilidade através do bom relacionamento.



Se você já possui ou pretende ter uma conta bancária, faça uma comparação entre os valores creditados e os valores debitados pelo banco regularmente. Observe, também, quais são as tarifas mensais cobradas e negocie pacotes condizentes com a sua movimentação. A má administração no controle da sua conta bancária poderá trazer prejuízos. Fique atento!

Também chamado de Open Finance, é um modelo de sistema financeiro que permite o compartilhamento de seus dados e histórico bancário, com demais Instituições, facilitando, portanto, a oferta de melhores opções. Tudo isso de forma segura, sigilosa e autorizada pelo Banco Central. E o que isso quer dizer?

Na prática, você pode ter uma conta em um banco e utilizar serviços financeiros oferecidos por outra instituição, como tarifas potencialmente mais baixas ou serviços inovadores. É importante frisar que você só compartilha os dados que autoriza e pelo tempo que desejar, sempre com a sua permissão.

c) E quando as contas não fecham, o que fazer?

Também devemos levar em consideração que é necessário fazer o planejamento para não criar uma bola de neve nas finanças. Se, por alguma razão, as coisas saíram do controle e geraram necessidade de recursos, **quais os meios que podem ser utilizados para sanar o problema?** Vejam abaixo as alternativas:

Mecanismos utilizados	Vantagens	Desvantagens
Parcelamento do cartão	<ul style="list-style-type: none">• Crédito fácil e disponível.	<ul style="list-style-type: none">• Altas taxas de juros• Aumento exorbitante do saldo devedor.
Crédito direto ao consumidor	<ul style="list-style-type: none">• Crédito facilitado se tiver conta bancária;• Parcelamento.	<ul style="list-style-type: none">• Juros altos.
Limite do cheque especial	<ul style="list-style-type: none">• Crédito pré-aprovado e disponível.	<ul style="list-style-type: none">• Altas taxas de juros.
Empréstimo de familiares ou amigos	<ul style="list-style-type: none">• Crédito com baixo custo.	<ul style="list-style-type: none">• Responsabilidade para pagar pontualmente, de forma a não gerar conflitos.
Venda de bens	<ul style="list-style-type: none">• Capitalização sem custos adicionais;• Redução de endividamento.	<ul style="list-style-type: none">• Redução patrimonial.

d) As receitas do mês acabaram e ainda tenho contas a pagar. O que fazer?

Essa situação pode causar um verdadeiro drama no primeiro momento, mas é importante que você mantenha a calma, caso isso ocorra. Listamos algumas dicas que você pode seguir. Confira:

Dica 1: comece fazendo um levantamento criterioso de todas as despesas. Elabore uma planilha com as informações.

Dica 2: observe se é possível negociar alguma dívida junto ao credor (aumentar o prazo ou número de parcelas, por exemplo).

Dica 3: evite pagar a parcela mínima do cartão de crédito, pois os juros elevados podem complicar ainda mais o endividamento.

Dica 4: tente obter recursos pedindo empréstimos a um parente próximo ou amigo.

Dica 5: solicite um empréstimo a uma instituição bancária. Avalie o custo do dinheiro, ou seja, o quanto pagará com os juros. As financeiras ofertam crédito com facilidade, porém com juros elevados.

Dica 6: seja rígido com os gastos adicionais até que a situação seja regularizada. Nesse momento, é necessário abrir mão de alguns prazeres, como roupas novas, o cinema, o almoço e o jantarzinho fora.

Dica 7: pense antes de comprar e pesquise preços. Vale a pena negociar sempre.

e) Nível alto de endividamento. Os recursos recebidos no mês não foram suficientes para quitar as dívidas anteriores. O que fazer?

Essa é outra situação bem desagradável e que pode acontecer caso o planejamento que estamos trabalhando nessa cartilha não seja feito de maneira adequada. Mas ainda há salvação! Confira:

Dica 1: elabore uma planilha criteriosa de todas as dívidas para ter noção do tamanho do endividamento. Reúna canhotos, faturas do cartão de crédito e comprovantes de todas as dívidas.

Dica 2: prepare-se para a realidade e monte um plano de ação.

Dica 3: busque apoio da família, exponha a realidade quanto à situação financeira e o equacionamento dos problemas.

Dica 4: tente reverter a situação. Transforme várias dívidas em uma única. Após fazer o levantamento do endividamento, avalie solicitar empréstimo pessoal para quitá-la. Nesse período, esteja preparado para “apertar os cintos” em prol de uma boa causa: a sua tranquilidade financeira.

Dica 5: elimine o uso de cartões de crédito. Passe a adotar hábitos de compra à vista e só volte a usar o cartão quando quitar todas as dívidas.

Dica 6: não se deixe levar por apelos publicitários realizando compras por impulso. Seja forte! Você consegue!

Dica 7: concentre as datas para pagamento das despesas fixas.

Dica 8: faça a sua planilha mensal constante. Reveja os pagamentos que podem ser economizados e reduzidos. Crie metas e assegure que estão sendo cumpridas.

Dica 9: veja a possibilidade de aumentar a receita, buscando mais uma atividade remunerada.

7 - MEDIDAS QUE AJUDAM A EVITAR ACÚMULO DE DÍVIDAS

Trace objetivos: isso ajuda as pessoas a não saírem gastando em coisas sem importância e que não agregam valor.

Fuja das dívidas: é preciso gastar menos do que se ganha. Elaborar um orçamento e cumpri-lo.

Caminhe na mesma direção: é importante conversar com a família sobre os objetivos com relação ao dinheiro. É necessário um orçamento familiar doméstico.

Evite financiamentos e parcelas: cuidado com o excesso de compras parceladas. A oferta de crédito é muito grande, mas é preciso avaliar se realmente é vantajoso, se você não está pagando por dois produtos e levando apenas um. Verifique o nível de comprometimento.

Faça a lista de compras antes de sair para o supermercado: a lista dos produtos necessários evita que você gaste além do que precisa.

Fuja do uso de cartão de crédito e cheque especial: tente ter apenas um cartão, cujo limite esteja dentro das suas possibilidades.

Para completar seu aprendizado, [confira o conteúdo](#) sobre como as dívidas afetam nos fatores comportamentais e quais os efeitos psicológicos esse cenário pode provocar.

8 - BIBLIOGRAFIA

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 7 ed. São Paulo, Harbra, 1997.

HOJI, Masakazu. Administração financeira. uma abordagem prática. São Paulo, Atlas, 2006.

<https://www.infomoney.com.br/guias/inflacao/>

Impactos emocionais do endividamento: a relação entre o bolso e a mente | Exame

Dívidas: fatores comportamentais e seus efeitos psicológicos — Portal do Investidor (www.gov.br)


<https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm>

<https://www.infomoney.com.br/guias/open-banking/>


<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/renda-fixa-e-variavel/#:~:text=Na%20renda%20fixa%2C%20o%20investidor,sofrer%20varia%C3%A7%C3%B5es%20o%20tempo%20todo.>



       /sebraerj

 sebraerj.com.br

 (21) 96576-7825

 0800 570 0800

**SEBRAE**